

JORNAL DE BRASÍLIA

Senado encerra 30 JUN. 1981 sindicância

sobre bombas

O presidente da Comissão de Sindicância encarregada de descobrir a origem das bombas de brinquedo que foram colocadas no Senado, Jutahy Magalhães, considerou ontem encerrada sua tarefa, afirmando que as investigações realizadas não permitiram a apuração das responsabilidades nesses episódios. Segundo ele, o caso continuará a ser investigado pela Polícia Civil de Brasília, só devendo ser retomado pelo Senado se surgir algum fato novo.

Ao comentar a versão de que as bombas teriam sido colocadas por funcionários da Segurança do Senado que desistiram a chefia do Departamento, o senador governista admitiu que "essas brigas são normais em repartições públicas, mas daí a afirmar que algum elemento do setor é responsável pela tentativa de intimidação, vai uma longa distância". Jutahy afirmou ainda que o Senado não investigará o roubo do carro do secretário do senador Itamar Franco, em cujo gabinete uma das bombas foi colocada, porque "isso deve ser feito pelo Detran".

Jutahy Magalhães não quis adiantar quais são suas convicções pessoais sobre o envolvimento do continuo José Arcelino, que serviu no gabinete de Itamar Franco e se diz duplamente sequestrado e vítima de agressões por parte de funcionários do Serviço de Segurança do Senado, por ter manifestado a intenção de apontar os responsáveis pelo processo de intimidação. Conforme explicou, não tem nenhuma prova concreta para confirmar ou negar a veracidade das declarações do continuo, embora, pessoalmente, ache que seus depoimentos "foram contraditórios e estranhos".

ASSUNTOS DOMÉSTICOS